

Quatro votos preciosos no PMDB

Fotos: Arquivo

Delegados do DF negociam posição na convenção do partido e prometem ficar do lado de quem trabalhar pelo fortalecimento da legenda

E o fortalecimento passa pela eleição do governador, do senador e de uma forte bancada na Câmara dos Deputados e na Câmara Legislativa

SUELENE TELES

O PMDB do Distrito Federal poderá ter um papel decisivo na convenção nacional do partido, no dia 8 de março. Os quatro votos dos três convencionais representantes de Brasília, poderão definir um novo quadro político nacional, determinando se a legenda vai apoiar a reeleição de Fernando Henrique Cardoso ou se entrará na disputa com candidatura própria. É a primeira vez que os peemedebistas do DF participam, como membros do Diretório Nacional, de uma disputa tão vital para o partido.

Os delegados eleitos pelo DF — Divino Alves (que tem voto duplo por ser também membro do Diretório Nacional), Odilon Aires (presidente do PMDB/DF) e Marco Antônio Campanella (também membro do Diretório Nacional)

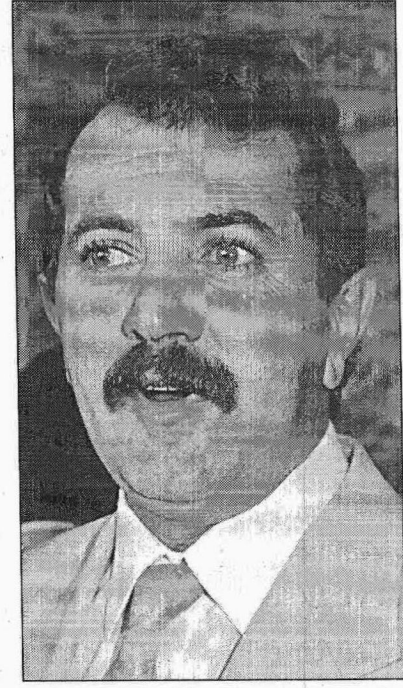
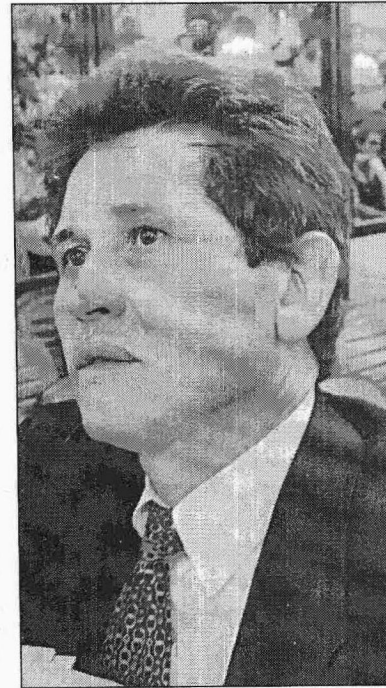
—, todos ligados politicamente ao ex-governador Joaquim Roriz, conscientes da importância do momento político e da influência de seus votos, vêm se reunindo com frequência. Eles querem chegar à convenção unidos para que a posição do PMDB do DF seja defendida em bloco, segundo informações dos próprios delegados.

O convencional Divino Alves lembra, por exemplo, que na última disputa no partido, para a escolha do presidente nacional, a decisão foi por apenas um voto, a favor do deputado Paes de Andrade. Segundo Divino, o PMDB hoje está dividido “meio a meio”, com relação à decisão que terá de tomar no próximo dia 8. “Por isso mesmo, cada voto ganha importância muito grande. Se tivermos coesos na defe-

sa de uma única proposta, com certeza seremos vitoriosos”, argumenta.

Para Divino Alves, esse é o cacife que o PMDB local precisava para poder cobrar do Diretório Nacional o retorno da importância que a legenda sempre teve no DF e que foi sendo diluída ao longo do tempo. “Tenho sempre dito em todas as reuniões com o Paes de Andrade que os votos do DF estarão vinculados a um projeto político próprio”. O convencional explica que o projeto político que eles vêm defendendo junto à cúpula peemedebista significa o apoio integral para a eleição do governador, do senador e um grande número de deputados federais e distritais.

Também fechado nesta posição, o deputado distrital Odilon Aires diz que seu parti-



ODILON AYRES, Marco Antônio Campanella e Divino Alves querem chegar unidos na convenção

do sempre foi coeso nas disputas nacionais, e, por isso, o poder de pressão sempre foi respeitado. “Vamos votar em defesa do Distrito Federal. Isso significa escolher a proposta que signifique a viabilidade do que estamos pretendendo. Vamos votar em quem nos atender melhor nestas circunstâncias”, avisa Odilon.

Divino Alves explica que no

momento é difícil mensurar qual das duas situações dentro do PMDB contam com a maioria dos votos. “Ainda há uma mobilidade muito grande, o que nos favorece”. Segundo ele, para que aconteça uma definição, é necessário que os dois lados respondam alguns questionamentos. De acordo com Alves, os que defendem a ree-

leição devem responder: “Será que o Fernando Henrique ajudaria o DF? Será que o Arruda é candidato? E se for de que lado ficará o Presidente? Os que trabalham por uma candidatura própria também precisam explicar se não estão somente defendendo interesses regionais, em detrimento de outros estados”, alerta.